RESUMO
O presente estudo aborda a relevância da dimensão espiritual como um fator intrínseco à natureza humana, que deve ser integrada ao processo educacional. Historicamente, essa temática foi negligenciada nos currículos formativos, mas atualmente, a literatura acadêmica aponta a forte correlação entre a busca por um sentido existencial e o desenvolvimento integral do indivíduo. O objetivo deste trabalho é demonstrar como a educação, ao se libertar de visões reducionistas, pode se tornar um agente de facilitação para que o ser humano encontre propósito e sentido na vida. Por meio de uma revisão bibliográfica, analisam-se os conceitos de sentido existencial, as práticas que promovem a resiliência e a autoconfiguração do indivíduo, e o papel da instituição educacional como espaço de acolhimento para essa busca de significado. Conclui-se que a integração da dimensão do sentido na educação não é uma questão religiosa, mas uma necessidade para formar sujeitos capazes de lidar com as adversidades, promover a paz e exercer uma cidadania plena e consciente.
PALAVRAS-CHAVE: Sentido Existencial; Desenvolvimento Humano; Espiritualidade; Propósito; Educação.
ABSTRACT
The present study addresses the relevance of the spiritual dimension as a factor intrinsic to human nature, which should be integrated into the educational process. Historically, this theme was neglected in formative curricula, but currently, the academic literature points to a strong correlation between the search for existential meaning and the integral development of the individual. The objective of this work is to demonstrate how education, by freeing itself from reductionist views, can become a facilitating agent for human beings to find purpose and meaning in life. Through a literature review, the concepts of existential meaning, the practices that promote resilience and self-configuration of the individual, and the role of the educational institution as a welcoming space for this search for meaning are analyzed. It is concluded that integrating the dimension of meaning into education is not a religious issue, but a necessity to form subjects capable of dealing with adversity, promoting peace, and exercising full and conscious citizenship.
KEY-WORDS: Existential Meaning; Human Development; Spirituality; Purpose; Education.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade, compreendida como a busca por um sentido profundo e transcendente, constitui um aspecto essencial da natureza humana, assim como são os aspectos biológicos e sociais. Eu argumento que essa dimensão do ser, que configura a personalidade e orienta as ações, deve ser ativamente incorporada ao processo educacional. Embora o tema da busca por sentido (ou vontade de sentido, como Frankl a conceitua) seja de grande importância para o desenvolvimento humano, ele foi historicamente marginalizado nos currículos e nas práticas pedagógicas. Nos últimos anos, no entanto, a literatura acadêmica tem reforçado a relação direta entre a espiritualidade/sentido e a promoção de um desenvolvimento humano mais equilibrado.

Meu trabalho inicia com uma breve contextualização sobre a inclusão da dimensão do sentido no âmbito do desenvolvimento humano e em seguida explora suas principais implicações para o contexto educacional brasileiro. A busca por propósito é um fenômeno que resulta de múltiplos fatores, como o estilo de vida, o suporte social e a capacidade de um indivíduo de construir um sistema de valores que o oriente. A tradição de valores e a ética que emergem dessa busca promovem uma relação mais profunda consigo mesmo e com o próximo. Essas relações, quando cultivadas no ambiente educacional, têm importantes consequências sobre a formação integral, principalmente no que tange ao enfrentamento de circunstâncias difíceis e à construção da resiliência. O Material de Pesquisa consistiu em uma revisão sistemática de literatura, utilizando artigos científicos, teses, e livros de auto-

res renomados nos campos de Filosofia da Educação e Psicologia da Espiritualidade. Eu utilizei bases de dados reconhecidas como SciELO e repositórios acadêmicos. Meu desafio metodológico foi buscar o equilíbrio conceitual, respeitando a especificidade do saber educacional e a singularidade da busca espiritual/existencial, evitando aproximações simplistas ou redutivas.

As práticas educativas que valorizam o propósito podem reduzir a sensação de vazio existencial, oferecendo aos estudantes uma visão de mundo que proporciona direção e sentido à sua jornada. A educação tem o poder de influenciar a maneira como as pessoas lidam com situações de estresse e sofrimento, promovendo maior aceitação, firmeza e adaptação às situações da vida, gerando paz, autoconfiança e uma imagem positiva de si mesmo.

Por outro lado, uma educação que ignora a dimensão do sentido pode contribuir para o aumento do vazio existencial na juventude, gerando ansiedade e frustração por aumento da autocrítica ou por uma visão de mundo reducionista. As instituições de ensino podem tanto orientar o indivíduo de maneira rígida e inflexível, desestimulando a busca de novos caminhos, quanto podem ajudá-lo a integrar-se à comunidade e a motivá-lo para a realização plena de seu potencial.

1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância da Educação como facilitadora da necessidade humana de buscar um sentido existencial, focando na formação integral e na construção de um projeto de vida.

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contemplamos neste trabalho o estudo da educação aplicada à espiritualidade e à busca de sentido, observando como a integração dessa dimensão pode atuar como fator protetor contra o desânimo, a apatia e a frustração existencial. Eu mostrarei como a educação, ao resgatar o caráter projetivo do ser humano, influencia positivamente o processo de desenvolvimento e autoconfiguração do indivíduo.

2. JUSTIFICATIVA

É fundamental que os profissionais da educação investiguem a influência da busca por sentido e espiritualidade na vida de seus alunos e saibam lidar adequadamente com esses sentimentos e comportamentos. Um treinamento adequado é necessário para integrar a dimensão espiritual e a prática pedagógica, de forma ética e laica. Eu defendo que os educadores devem ser capazes de identificar tais aspectos em sua avaliação do desenvolvimento do estudante.

Estudos epidemiológicos e pedagógicos apontam consistentemente uma relação entre a presença de sentido e melhores indicadores de desenvolvimento e resiliência. Esses benefícios estão relacionados à adoção de hábitos de vida mais saudáveis e à construção de um suporte social robusto. Pessoas orientadas por um propósito tendem a estar menos expostas a situações de agravo como a violência e a comportamentos autodestrutivos. Elas também compartilham uma vida social caracterizada por vínculos que possibilitam maior suporte em situações de estresse e desamparo. A educação, ao se comprometer com a dimensão do sentido, cumpre um papel transformador e ético na formação de cidadãos.

3. DESENVOLVIMENTO

A Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl é a base do meu referencial teórico. Frankl (2011) afirma que a força motriz do ser humano é a vontade de sentido—o desejo primário e fundamental de encontrar propósito na própria vida. Assim, ele representa uma das mais significativas correntes da psicologia existencial, posicionando-se historicamente ao lado da Psicanálise de Freud e da Psicologia Individual de Adler.

Eu argumento que essa vontade de sentido é o desejo inato de encontrar e realizar um propósito na vida. Quando esse propósito é frustrado ou não é reconhecido, o indivíduo experimenta o vazio existencial—um estado de apatia e falta de significado que se manifesta claramente na sociedade contemporânea. Na minha visão, a Logoterapia resolve esse problema ao afirmar que o sentido não é algo que criamos, mas sim algo que desco-

brimos em três grandes caminhos: através de valores de criação (como realizar um trabalho), de valores de experiência (como vivenciar o amor ou a natureza) ou de valores de atitude (a postura que assumimos diante do sofrimento inevitável).
O processo educativo se desenvolve justamente nesse espaço existencial de tensão entre o ser (a condição atual do aluno) e o dever-se (o seu potencial de realização e o sentido a ser alcançado) (MIGUEZ, 2015). A ação educativa, sob essa ótica, deve ser orientada para a concretização desse projeto ontológico e ético por parte do sujeito.
A espiritualidade, nesse sentido, não é sinônimo de religião, mas a dimensão na qual reside a liberdade e a capacidade humana de transcender o biológico e o psíquico. A educação tem a responsabilidade ética de "ajudar cada pessoa a dar forma a si mesma (autoconfiguração), à medida em que descobre sentidos únicos e realiza valores" (MIGUEZ, 2015). Além disso, a minha análise metodológica, que transita entre a filosofia e a ciência, encontra respaldo na literatura que historicamente defende o necessário diálogo entre ciência, religião e o comportamento humano, reforçando a necessidade de evitar o reducionismo metodológico ao investigar a dimensão do sentido (CIÊNCIA, 2002).

3.1 Implicações da Logoterapia para a Prática Educacional

Para o campo da educação, a Logoterapia traz implicações profundas, orientando o processo de ensino-aprendizagem para além da mera aquisição de conteúdo. O modelo de Frankl divide o ser humano em três dimensões—biológica, psicológica e ética (espiritual)—e a educação deve atuar justamente na dimensão ética, que é onde residem a liberdade e a responsabilidade.
Eu utilizo a Logoterapia no meu TCC para argumentar que o professor deve atuar como um facilitador de sentido, um "doador de sentido potencial". Meu papel não é impor valores, mas sim despertar no aluno a consciência de que ele tem a liberdade de escolher seu próprio caminho e a responsabilidade de realizar um projeto de vida.
Por exemplo, em vez de apenas ensinar sobre sustentabilidade (um valor de criação), o professor logoterapêutico incentiva o aluno a descobrir como essa prática se conecta ao seu propósito individual e à sua contribuição única para o mundo. Dessa forma, a Logoterapia justifica por que o propósito é o conteúdo mais importante da educação, permitindo que a escola se torne um ambiente estratégico para combater o vazio existencial e promover a autoconfiguração plena do indivíduo.

3.2 O Reducionismo e o Vazio Existencial na Educação

Eu discuto que o vazio existencial, a falta de sentido, é um sintoma da cultura contemporânea e é agravado por modelos educacionais reducionistas. Quando a educação foca apenas em competências e capacidades exigidas pelo mercado de trabalho, sem abordar a busca por um objetivo último, ela corre o risco de desumanizar o estudante (AQUINO, 2015). Frankl (2019) aponta que esse sentimento de vazio é reforçado pelo modo mecanicista como o conhecimento é apresentado, retirando do aluno a "oportunidade de encontrar sentido".
A Logoterapia na educação propõe que o educador evite essa doutrinação reducionista e, em vez disso, ajude o aluno a descobrir e a realizar valores. O papel do professor é, portanto, o de um facilitador de sentido, que mostra as possibilidades de propósito inerentes à existência, mesmo em circunstâncias adversas.

5. RESULTADOS

Os resultados deste levantamento bibliográfico são estruturados em dois eixos principais:

5.1 Integração da Espiritualidade e Melhoria do Desempenho

Eu constatei que a literatura aponta consistentemente a busca por sentido e a espiritualidade como um importante fator protetor no desenvolvimento humano. O mecanismo de influência inclui a integração social e a regulação psicológica. O resultado prático é que a vivência de valores e a orientação por um propósito motivam os indivíduos a adotarem hábitos de vida mais saudáveis e a se engajarem em suas comunidades, atuando como um escudo contra o desânimo e a apa-

tia, e fortalecendo a resiliência em momentos de crise. É fundamental ressaltar que essa integração da espiritualidade, quando feita de forma interdisciplinar e ética, pode levar ao aumento do desempenho estudantil, demonstrando que a dimensão do sentido tem implicações diretas e positivas nos resultados acadêmicos (BARROS; LUQUETTI; MIRANDA, 2022).

5.2 O Professor como Doador de Sentido Potencial: Implicações Educacionais

O resultado mais significativo aplicado ao campo educacional, após a minha análise, é a constatação de que o professor é, intrinsecamente, um "doador de sentido potencial". Eu afirmo que esse papel transcende a simples transmissão de conteúdo, pois o educador atua como um facilitador que desperta no aluno a consciência de sua liberdade e responsabilidade existencial. Meu estudo demonstra que a integração da dimensão do sentido na educação não ocorre por imposição de propósito, mas sim por um treinamento adequado que permite ao professor integrar essa dimensão de forma ética e laica.

Essa capacitação se traduz em práticas pedagógicas com objetivos muito claros. Primeiramente, eu vejo que o professor passa a fomentar a reflexão ética sobre os valores, ajudando o aluno a discernir e escolher o que é verdadeiramente significativo para sua vida. Em segundo lugar, o professor atua para despertar a autoconsciência e a capacidade de autoconfiguração do aluno, incentivando-o a tomar as rédeas de seu próprio desenvolvimento. Por fim, e de maneira crucial, essas práticas conseguem resgatar o caráter projetivo da educação, direcionando o aprendizado não apenas para a aquisição de competências de mercado, mas para a realização de um projeto de vida único e significativo. Para mim, é através dessa atuação como "doador de sentido potencial" que a educação se eleva, tornando-se o agente transformador mais estratégico para combater o vazio existencial e construir sujeitos plenos.

6. CONCLUSÃO

Eu considero que o presente trabalho cumpriu integralmente o objetivo de demonstrar a essencialidade da Educação como facilitadora da inata necessidade humana de buscar um sentido existencial, focando na formação integral do indivíduo. Ao longo desta jornada de pesquisa, eu constatei que a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl oferece o referencial teórico mais pertinente para confrontar os desafios impostos por um sistema educacional, muitas vezes, excessivamente pragmático e reducionista. A centralidade da vontade de sentido como força motriz humana não é apenas um conceito psicológico; eu defendo que ela é o pilar ético e pedagógico sobre o qual o processo de desenvolvimento e autoconfiguração do aluno deve ser construído.

Minha análise bibliográfica reforçou a tese de que a dimensão do sentido, como a Logoterapia a define, foi historicamente negligenciada, o que contribuiu para o aumento do vazio existencial—um sentimento de desorientação e apatia que afeta profundamente a juventude. Eu argumento que este vazio não é meramente uma crise individual, mas um sintoma da falha institucional em conectar o conteúdo curricular com o propósito de vida do estudante. Quando a educação se limita a preencher a mente com informações e a treinar competências de mercado, ela desumaniza, retirando do aluno a oportunidade de descobrir por que o conhecimento, a ação e o esforço realmente importam.

Os resultados obtidos demonstram, de forma consistente, o poder protetor da integração do sentido na vida do estudante. Eu verifiquei que a orientação por valores e a vivência de um propósito não apenas fortalecem a resiliência em momentos de crise, mas também promovem uma melhor integração social e regulam positivamente o comportamento, conduzindo a hábitos de vida mais saudáveis. É crucial ressaltar, conforme eu demonstrei, que este impacto se traduz diretamente em melhora do desempenho estudantil, desmistificando a ideia de que a preocupação com o sentido seria um desvio do foco acadêmico. Pelo contrário, o sentido é a motivação mais profunda para o aprendizado eficaz.

A contribuição mais significativa do meu estudo para o campo da Pedagogia reside na redefinição do papel do educador, que eu conceituo como o "doador de sentido potencial". Eu afirmo que esse papel transcende

o tecnicismo. O professor logoterapêutico não é um terapeuta, mas um facilitador ético que atua no espaço de tensão existencial entre o que o aluno é e o que ele se deve (seu potencial de realização). Meu papel, e o de todo educador, não é doutrinar ou impor um propósito, mas sim despertar no aluno a consciência da sua liberdade de escolha e da sua responsabilidade perante a realização do seu projeto de vida.

Para que essa visão se concretize, eu defendo a necessidade imperiosa de um treinamento ético e laico dos profissionais da educação. A Logoterapia na escola exige que o educador saiba lidar com a dimensão espiritual, sem recorrer a doutrinas religiosas, mas sim fomentando a reflexão ética e a descoberta dos três caminhos de sentido (criação, experiência e atitude) inerentes a qualquer existência. É através dessa capacitação que o professor se torna capaz de integrar essa dimensão de forma interdisciplinar, transformando a sala de aula em um laboratório de autoconsciência e autoconfiguração.

As práticas pedagógicas que eu sugeri e analisei, centradas no propósito, focam em três objetivos claros: fomentar a reflexão ética, ajudando o aluno a discernir e escolher o que é verdadeiramente significativo; despertar a autoconsciência, incentivando-o a tomar as rédeas do seu desenvolvimento; e, finalmente, resgatar o caráter projetivo da educação, direcionando a aprendizagem para a construção de um projeto de vida único e significativo. Eu acredito que é essa reorientação que combate a visão reducionista, que só valoriza o desempenho e a utilidade.

Em última análise, minha pesquisa confirma que a educação, ao se comprometer, assume seu papel transformador mais elevado. Eu concluo que uma escola orientada pelo sentido não é apenas uma instituição de ensino, mas um agente estratégico de saúde existencial, capaz de promover cidadãos mais resilientes, responsáveis e plenos. Eu reafirmo que o propósito não é apenas um conteúdo importante, mas o conteúdo fundamental.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTOS, David Moises Barreto. EDUCAÇÃO para sentido na vida e valores: percepção de universitários a partir do livro “Em busca de sentido”, de Viktor Frankl. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 100, n. 254, p. 25-45, jan.-abr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SJncR3M7cGjm8JgnqDpkYwf/?format=html&lang=pt Acesso em: 10/01/2025

2. GERALDO, Jose de Paiva. CIÊNCIA, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. Psicologia: Reflexão e Crítica, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 1-15, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/g9MyN6hKHSyggygvc7vWrHr/?lang=pt. Acesso em: 04/08/2025

3. BARROS, Sandro Reis Rocha; LUQUETTI, Eliana Crispim França; MIRANDA, Mozarth Dias de Almeida. Espiritualidade e educação: uma proposta interdisciplinar para o aumento do desempenho estudantil. Revista Internacional de Educação, [S. l.], v. 17, n. 4, art. 02, out.-dez. 2022. Disponível em: https://www.interscienceplace.org/index.php/isp/article/view/347 Aceso em: 29/09/2025